





# O 1.º DE MAIO NO PORTO

**A manifestação decorreu, apesar do mau tempo, entusiástica—Distribuíram-se muitos manifestos—Três moções aprovadas—Nos sindicatos efectuaram-se sessões solenes—Propagandistas presos depois do comício, que foi grandioso?**

PORTO, 2 — Durante a semana finda, o movimento nos sindicatos foi sensivelmente desuado. Como a comemoração do 1.º de Maio se aproximasse, as convocações para as reuniões preparatórias da manifestação daquela histórica data foram feitas em larga escala, discutindo-se, com mais ou menos calor, o programa a seguir no dia de ontem. Poucas colectividades entenderam que o 1.º de Maio deveria ser festejado, — neste momento anormal de miséria intensa e exploração descomunal, de tirania infrene e de luto pesado, — com músicas e afrocantos mortuosos. Contudo, algumas seguiram aquele caminho, como se o país vivesse na mais franca e harmónica felicidade, onde o trabalho não constituisse um fardo horrível, mas sim uma necessidade indispensável à conservação da comunidade livre, e um imprescindível exercício para o desenvolvimento físico e moral do indivíduo.

A União dos Sindicatos Operários distribuiu profusamente um manifesto ao arceriário portuense, no qual, depois de descrever, a largos traços, o significado do 1.º de Maio, caía a fundo, embora em poucas palavras, sobre a questão das subsistências, o criminoso manejo do comércio e indústria e a burla das medidas governamentais, que tudo embaraçavam e pioravam. O referido manifesto aludia também, ligeiramente, às últimas leis de excepção, protestando contra as perseguições sistemáticas dirigidas contra a organização operária e seus principais propagandistas. Além do da União dos Sindicatos Operários, outros manifestos de várias associações de classe foram espalhados pelos membros dos seus ramos profissionais, alguns dos quais censuravam asperamente todos aqueles que, numa regressão lamentável, actualmente estão trabalhando fora do regime das oito horas. O da classe dos tecelões de seda foi um deles.

Até que raiou a alvorada do dia 1.º de Maio, húmida, brumosa e triste, como que querendo associar-se aos protestos do proletariado consciente, a revolta ingente dos corações oprimidos mas abertos aos grandes ideais de emancipação humana, às lágrimas sentidas dos eternos explorados pelo capitalismo desapidado e truculento. Os cenitérios, de manhã, foram fartamente concorridos, onde, junto dos covais daqueles que em vida imenso se sacrificaram pelo desenvolvimento sindicalista e revolucionário, ficaram esparsas as pétalas da mais terna saúde.

A tarde, como constava do programa, organizou-se um cortejo em frente da sede da União dos Sindicatos Operários. A chuva, por vezes impetuosa, prejudicou um tanto a manifestação que, sem receio de desmentido, seria superior à do ano passado se não fosse aquela circunstância apontada. Apesar, porém, do tempo, a manifestação foi grandiosa.

des que, como sempre, tomaram precauções. Organizado o cortejo, ele percorreu os principais centros da cidade, bandirras multícolores ao vento, sendo levantados, durante o trajeto, ininterrompidas vivas à Revolução Social, à Rússia Livre, à Liberdade, emancipação operária, etc., entremeados essas vivas com repetidos abaios aos tiranos, ladrões e exploradores da Humanidade. Ao passar junto das cadeias da Relação, a manifestação redobrou de entusiasmo, correspondendo os presos com vivas e pal-

## Ainda as prisões de operários

Os camaradas António dos Santos Pedreirinho e António da Cruz Fonseca, de Boliqueime, que há tempos haviam chegado a Lisboa, sob prisão, vindos de Faro e que se encontravam presos nos imundos calabouços do governo civil, seguiram ontem para aquela cidade, ainda sob prisão, parecendo contudo que, uma vez ali, serão restituídos à liberdade.

Sinceramente desejamos que os referidos camaradas em breve voltem ao seio de suas famílias, livres enfim das perseguições de que têm sido objecto. Segundo informação que recebemos a hora avançada da noite, o chefe da polícia de segurança do Estado, garantindo a uma delegação da comissão pró-pressos por questões sociais, que ontem à noite o procurou para tratar da situação dos camaradas ainda detidos, que os operários expulsos do Brasil e que se encontram nos calabouços do governo civil, serão hoje restituídos à liberdade.

O operário António Nunes Canha, que, conforme temos noticiado, foi preso em Alcoabá e é acusado de boicote, encontra-se na cadeia do Limoeiro, estando entregue aos tribunais militares, não sabemos bem por quê. Pretendendo transitar do grupo C, onde estão os presos por delito comum, para o B, a fim de juntar-se aos detidos por delitos políticos, operaram-se a isso, o que não admira, sabendo-se como se sabe que a república, quanto a atenções para com os presos por delitos emergentes de questões políticas e sociais, leva as lampas à monarquia.

— Ainda continua detido o operário Vitor Martins, acusado não se sabe de quê, possivelmente de fazer propaganda subversiva, que é a acusação da moda. A propósito desta captura acabamos de receber o seguinte telegrama:

PORTO, 3. T. — Associação de Classe do Pessoal Menor do Município do Porto protesta indignada contra a prisão do nosso camarada Vitor Martins — O Presidente, Souto.

SFTUBAL, 3. Chegaram à noite novamente os clamores de Line Maria Leandro, que injustamente se encontra preso na cadeia desta cidade, acusado de cúmplice dum crime, com o que nada tem.

E bem triste a sua situação visto que a sua companheira se encontra a braços com a fome e ele preso há uns 5 meses, devendo ser agora julgado, mas deixando de o ser pelo simples facto de faltar uma testemunha, o que é bastante para lamentar, pois que, mais alguns meses se irão passar o que deverá agravar a

mas, desenvolvendo-se uma scena comovente. Asfáltimas da reacção sidónico-monárquica de S. Pedro da Cova foram carinhosamente saudadas pela multidão proletária.

O comício, na alameda das Fontainhas, foi grandioso e decorreu sereno. Nele, usaram da palavra: Armando Cardoso, Pereira Braga, Serafim Lucena, José Martins, Domingos Pereira, Vitor Martins, representante da Federação da Construção Civil, de Lisboa, e Artur de Carvalho. Os discursos foram um enérgico libelo acusatório das monstruosidades burguesas, apelando para a união das classes produtoras, que se devem educar e preparar para, dada a eclosão revolucionária, tomar directamente conta dos seus destinos. Enquanto alguns morteiros, lançados ao ar por quem supõe o primeiro de Maio uma festividade feiral ou religiosa, eslavavam como pedras, a compacta multidão, enfiada em comício e vigiada pela polícia do tacho, correspondia às frases justas e vibrantes dos oradores com calorosas ovações à Revolução Social, Rússia Livre, etc., exteriorizando a sua repulsa por uma sociedade em decomposição.

Além de três moções, uma protestando contra as perseguições do governo espanhol contra o operariado vizinho, outra contra a patifaria exercida contra os mineiros presos de S. Pedro da Cova e outra criticando asperamente a obra dos ministros do comércio e agricultura, apresentadas, respectivamente, por Francisco Gonçalves e Associação de Classe dos Operários Chapeleiros, foi aprovada, unânimemente, pela vasta assembleia proletária uma longa moção da U. S. O., que fecha com o seguinte:

1.º — O operariado do Porto, reúnindo numerosa e compacta multidão na Alameda das Fontainhas no dia 1.º de Maio de 1922, resolveu depositar nas mãos da Confederação Geral do Trabalho, como cabeça pensante da organização operária portuguesa, os seguintes protestos que sintetizam a sua indignação e revolta contra tanta injustiça gerada por aqueles que tinham o lindíssimo dever:

2.º — Contra a lei de excepção, a sombra da qual se pretende roubar ao nosso convívio os nossos mais conscientes camaradas.

3.º — O encarceramento dos sindicalistas profissionais e os organismos representativos da organização operária portuguesa; 3.º — Contra a suspensão e apreensão dos jornais defensores das classes operárias e muito especialmente contra a perseguição e morte de um dos seus principais dirigentes, o camarada João Baptista, porta-voz da organização operária.

4.º — Contra a criação dum cadela pessoal para os operários, a fim de os detectar e afirmar bem categoricamente a nossa recusa na sua acção.

5.º — Contra o arbitrário regime de trabalhos ultimamente adoptado, que não tem sido mais intensificado a fome já existente.

6.º — Contra a forma como o industrializado pretende opor-se ao cumprimento do horário de 8 horas de trabalho, antiga aspiração proletária.

7.º — Contra as prisões de camaradas não culpados de crimes.

Porto, 1.º de Maio de 1922. — A Comissão Executiva do 1.º de Maio.

Em quasi todas as associações, senão em todas, efectuaram-se sessões solenes, muito concorridas. Enfim, foi uma manifestação imponente que deixou gratas recordações, paralizand todos os serviços, incluindo os da viação eléctrica. A noite, correu, com insistência, que tinham sido presos alguns propagandistas conhecidos, entre os quais alguns de Lisboa. Até agora, porém, nada a soube

sua já aterradora situação.

Que se lembrem de quem tem família a sofrer os horrores da fome e inocentemente jaz numa masmorra os homens da justiça.

As imposições da C. P.

Do Sindicato da C. P. recebemos a seguinte comunicação:

Veni a este sindicato um grupo de camaradas da Via, queixar-se de que a Companhia os quer obrigar a permanecer 12 horas no serviço, embora lhes dê 8 horas de trabalho, pois deseja que eles entrem às 7 horas e tenham 1 hora para almoçar e 3 horas para jantar. Isto sem poder sair do serviço. Porém, o decreto 5.516 diz no seu capitulo 3.º e artigo 30.º que as empresas ferroviárias deverão organizar, de acordo com os seus empregados, as suas tabelas de serviço, de harmonia com as disposições deste regulamento. Em face desta disposição, acham os ferroviários, com muita razão, que a Companhia os não pode obrigar a um outro horário do que o que já têm.

Pois o chefe da 1.ª Secção, armando o dono da Companhia, ameaça-os de que se não cumprirem com o horário, por ele apresentado se consideram todos suspensos, esperando a demissão. Em vista disto perguntam os ferroviários:

1.º — Quem provoca a desordem, é a Companhia com estas e outras ameaças ou o pessoal com a sua paciência embora com limites? 2.º — Que é isto o restante pessoal da Via? Aceita-se o horário? A ver vamos.

Disposições habituais

Félix António Fernandes procurou-nos ontem para nos comunicar que lhe constava que alguns indivíduos despidos das obras da Faculdade de Ciências ondesseam a profissão de artistas dos pintores, fizeram contra ele teríveis acusações as quais tentam enviar para a polícia. Constam elas, como é costume, de bochechista, e de ter fornecido dinheiro para bombas, etc., o que diz ser absolutamente falso.

Deseja ele, no caso de tais calúnias, que em 15 dias de qualquer autoridade, que lhe mandem fazer uma sindicância aos seus actos, informando-se por todo o pessoal da dita obra, porquanto certamente isso bastará para que a verdade, verdade que é diametralmente oposta às acusações que fazem, apareça.

O bi-senário Os Sports, que tem estado suspenso desde o dia 10 do mês passado, por estar em lock-out a Capital, em cujas oficinas era composto, vai reaparecer na quinta-feira, 13 do corrente.

# BATALHA

TEATRO DA TRINDADE

Empreza Taveira

Companhia Carlos Leal

Todas as noites com grandes enchenes

**PAZ ARMADA**

MARIA LITALY

da grande brilho à representação da

**PAZ ARMADA**

DIOLINDA DE MACEDO

é todas as noites aplaudidíssima na

**PAZ ARMADA**

CREMILDA TORRES

é festejadíssima na revista

**PAZ ARMADA**

Por todos estes motivos e ainda porque a música é linda, os cenários e o guarda roupa deslumbrantes e o publico enche o teatro e que estão

Suspensas as entradas de favor

O maior sucesso da actualidade

O mais justificado dos triunfos

A mais encantadora das revistas

## A Parceria gananciosa

A Parceria dos Vapores Lisboenses mantém, como é natural, visto tratar-se de um prejuizo publico, o preço de \$10 para cada travessia do Tejo, Cagilhas-Lisboa ou vice-versa. E já a segunda vez que aqui nos vem fazer notar que tal preço representa uma verdadeira roubalheira da parte da referida Parceria, porquanto, alegando de fazer 25 % de aumento nos salários do seu pessoal, aumentou o preço das cardeiras de \$03, ida e volta, para \$20, cerca de 600 %!

Pessoas há, moradores em qualquer das margens, que necessitam gastar actualmente \$23 a fim de poderem ir para o trabalho, quando antigamente gastavam simplesmente 3 centavos. A diferença é pesada!

Segundo nos informam, há um grupo de indivíduos na outra banda que pensa em juntar algum dinheiro e comprar um barco que faça algumas carreiras, pensando em vender o referido barco a qualquer capitalista para explorar a ideia. Não achamos muito boa a ideia, porquanto capitalistas honrados são raros, e depressa o benemerito comprador se ligaria à Parceria, vendendo-lhe o barco ou sustentando igual preço.

## JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Belém. — E' convocada a reunir a comissão administrativa deste núcleo pelas 21 horas.

Pede-se a fimeza de não faltar nenhum membro.

Núcleo de Almada. — Conv da todos os seus componentes a reunir amanhã, pelas 18 e meia horas, em sessão extraordinária, para ser apreciada uma circular da U. J.

Juventude do Beato e Oleais. — Apesar da sede deste núcleo se encontrar encerrada em virtude da fúria baptista, tem a comissão organizadora reunido regularmente e tratado dos assuntos que lhe dizem respeito, tendo numa das suas últimas reuniões resolvido que logo que a sede seja reaberta se realize um assembleia geral, a fim de serem nomeados membros da comissão de propaganda sindical e conferências sobre vários temas que dizem respeito à questão sindical, a primeira das quais provavelmente se realizará no próximo domingo.

A cobrança deste núcleo, que se encontrava interrompida, começa no próximo domingo.

A comissão organizadora lançou com este fim de um ofício da U. J. S. P. e está trabalhando activamente a fim de dar despacho ao que nele se indica.

## O caso do Campo Pequeno

Da casa mortuária do hospital de S. José deve hoje ser transferido para a morgue a fim de ser feita a autópsia, o corpo do cozeiro dos Santos Costa, empregado no comércio e residente no largo de Santa Barbara, 51, 1.º, que na passada segunda-feira foi encontrado morto no campo de S. José.

## COLUNA ESPERANTISTA

Sociedade Fratiga Selo. — Em vista de ser recoberta a sede desta sociedade, são avisados os respectivos alunos que as aulas começam a funcionar na próxima quinta-feira, 6 do corrente.

Continua aberta a inscrição de novos sócios, todas as noites das 21 às 22 horas, na sede, rua Paula da Gama, 6, 1.º, Belém.

E' convocada a reunião administrativa da referida sociedade, para o dia 13 do corrente, a fim de serem nomeados membros da comissão de propaganda sindical e conferências sobre vários temas que dizem respeito à questão sindical, a primeira das quais provavelmente se realizará no próximo domingo.

A cobrança deste núcleo, que se encontrava interrompida, começa no próximo domingo.

A comissão organizadora lançou com este fim de um ofício da U. J. S. P. e está trabalhando activamente a fim de dar despacho ao que nele se indica.

## OS QUE MORREM

Falecimentos

Faleceu, ontem, pelas 15 horas, Filipe de Sousa Lopes, operário carpinteiro, realizando-se o seu funeral, hoje, pelas 14 horas, da calçada de S. João da Praça, 71, 3.º, para o cemitério do Lumiar. O falecido é sobrinho do operário Alfredo Gonçalves, sindicado na industria do mobiliário.

Funerais

Realizou-se ontem pelas 15 horas para o cemitério do Lumiar, o funeral de Augusto José Maria Fontes, sócio n.º 829 da secção de Palma, do S. U. C. C. do caixão foi coberto com a bandeira do mesmo sindicato.

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

1.ª — Mariana Serra, às 15, rua João Francisco da Luz, de 25 anos, solteira reformada do C. E. P., às 16, D. Quilina dos Santos, às 16, do hospital de S. José; sr. Francisco das Dores Graça, que há dias foi legidada, às 16, do Necrotério; D. Clementina Rodrigues de Azevedo, às 16, da rua das Praças, 32, sr. Diogo dos Prazeres Diegues, às 16, da calçada de S. João da Praça, 107, sr. António Fernandes Tomas, às 12, do hospital do Régio; sr. José Artur Gonçalves, às 16, da rua do Lameirão, 31; sr. Horácio Piedade dos Reis, às 12, da rua da Rosa do Póco dos Negros, 9; D. Custódio Rosa Lóia Araújo, às 16, da rua Agóres, 74.

## Contracto dos eléctricos

Em virtude de ter falecido a esposa de um dos directores da Associação onde se devia realizar o reunião do portafolho de bilhetes de assinatura, não se pôde esta efectuar ontem, ficando a mesma marcada para amanhã, 6 do corrente, pelas 21 horas, ao mesmo local, largo do Intendente, 35.

# Ultimas noticias

Em França

A greve ferroviária mantém-se e os marítimos de Marselha aderem

PARIS, 4. — O «Temps» dá as seguintes informações sobre a situação dos caminhos de ferro, minas e portos:

«O sr. Trequer, ministro das Obras Públicas, conferenciou na segunda-feira com os directores das grandes redes de interesse nacional. No conjunto, a situação dos caminhos de ferro, é satisfatória registando-se tendência para melhoria. Em todas as redes, foram afixados avisos pelas administrações dos caminhos de ferro, a fim de recordar ao pessoal grevista que a continuação da greve seria considerada como uma falta ao contracto do trabalho, tendo como consequência a sua revogação.

Nas minas estava perfeitamente assegurada a situação na segunda-feira de manhã. Presentemente há três centros atingidos pela greve, Albé, Carmaux e Blanz; neste último sitio, ficaram 500 operários a fim de assegurar o trabalho dos diversos serviços.

No norte, em Pas de Calais, nomeadamente em Bruhay, Loire e Gard, trabalham todos os mineiros. Entre os trabalhadores das docas e inseridos marítimos, as decisões são duvidosas.

Em Marselha os inscritos marítimos decretaram a greve. O sindicato ofereceu-se a assegurar os serviços com a Corsea. No Havre os trabalhadores das docas estão indecisos. A partida dos navios franceses está suspensa. Contudo os rebocadores funcionam, e os barcos estrangeiros podem trabalhar. Em Rouen alguns grupos de trabalhadores estão trabalhando, do mesmo modo que as tripulações dos rebocadores.

Em Dunquerque, os trabalhadores não abandonaram a tarefa diária. Em Boulogne trabalham igualmente. Rádio.

Os «dockers» de Marselha declaram-se em greve

MARSELHA, 3. — O conselho de administração dos dockers já expediu a ordem de greve. — 11.

Os tripulantes dos navios fundeados em Marselha abandonam o trabalho

PARIS, 3. — Diz o «Petit Parisien» que todos os navios fundeados no porto de Marselha, onde havia 2.000 passageiros e milhares de toneladas, foram abandonados pelas respectivas tripulações, ficando as mercadorias por descarregar. O serviço do correio será feito por torpedeiros. — 11.

Os marítimos do Havre acompanham a greve

HAVRE, 3. — Os inscritos marítimos estão em greve. — 11.

Em Lorient é aprovada a greve em principio

LORIENT, 3. — O Bureau dos sindicatos dos dockers adoptou em principio a greve. — 11.

A prisão dum grevista em Marselha provoca tumultos

MARSELHA, 3. — Para o serviço do correio será frizado o paquete «Imperator Nicolas»; o dos passageiros será feito pelo «Algerie». Toki, membro do comité da greve, foi preso esta tarde no decurso de um meeting que se realizou, mas a sua prisão provocou tumulto, do que resultou ficarem feridos 2 agentes. — 11.

Em Bordeaux, os marítimos suspendem o trabalho

BORDEUX, 3. — O trabalho foi suspenso esta tarde neste porto. — 11.

Os grevistas invadem a Câmara Municipal Aveyron

AUBIN, 3. — Nas minas de Aveyron e Decazeville a greve é geral. 500 operários invadiram a câmara municipal e libertaram o secretário da União Departamental de Aveyron, Verdier, contra o qual havia mandado de captura. Quando procurado, Verdier não foi encontrado. — 11.

Foi comunicada a ordem de greve em Dunkerque

DUNKERQUE, 3. — Ainda não foi comunicada às tripulações nem aos dockers deste porto a ordem de greve. — 11.

Dum conflito com os amarelos resultam 50 feridos

PARIS, 4. — O «Journal» recebeu de Clermont Ferrand um telegrama dizendo que os grevistas se opuseram ali à entrada dos operários para a fábrica Michelin, que atacaram os não grevistas que a tropa pregia. Do conflito resultou ficarem feridos 50 feridos. — 11.

Universidades, Academias e Escolas

Carteira perdida

O camarada tipógrafo José Henrique da Silva perdeu uma carteira, que continha a quantia de 30 escudos, uma caderneta contendo com o n.º 7, da Associação dos Compositores Tipográficos e diversos documentos, pedindo a quem a achou, caso queira, a envie a esta redacção.

Electricidade

Instalações eléctricas de luz, campainhas, força motriz, para-raios, telefones, elevadores, gaz e água.

Orçamentos gratis

62-A, Rua D. Estefânia, 62-B

Carlos Costa

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Reúne hoje a comissão administrativa deste organismo, pelas 21 horas prefixas. Pede-se aos componentes desta comissão, devido à urgência dos assuntos a tratar, que não faltar.

Litografos. — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão de todos os seus componentes, a fim de resolver assuntos de importância e urgência para a classe. Pede-se também a comparencia da comissão revisora de contabilidade.

Pessoal dos Tabacos. — Na sessão de ontem foi aprovada uma proposta nomeando comissão do pessoal grevista que se encontra ao serviço, para junto do conselho de administração tratar da readmissão de todos os seus camaradas excluídos das fábricas.

Hoje realiza-se uma sessão pelas 19 horas, pedindo-se a comparencia de todo o pessoal ao serviço e excluído das fábricas.

11. — Convindam-se as comissões que compõem a cozinha comunista de Aroios, a reanudar hoje, pelas 20 horas, para se tratar de um assunto de alta importância.

Secção profissional dos serenos de pedreiro e estuadores. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar diversos assuntos, entre eles um relatório do conselho tecnico da federação. Pede-se a comparencia de todos os sócios.

Comissão escolar. — Esta comissão, esperando que o sr. engenheiro Ernesto Potier compareça hoje na aula de desenho, conv da todos os alunos da mesma aula a apresentarem-se, visto a aula estar preparada para receber.

Comissão de melhoramentos. — Não tendo reunido esta comissão por falta de numero, a sessão se impõe a presença de todos os delegados, os qua devem reunir hoje, pelas 21 horas, na respectiva sede, atendendo à importância dos assuntos a tratar.

Sindicato Unico Mobiliario. — Conselho Técnico de Melhoramentos. — Convindam-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Convindam-se o camarada Manuel Monteiro de Azevedo, a comparecer hoje às 21 horas, a fim de tratar dos assuntos de gravidade, reunindo-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Convindam-se o camarada Manuel Monteiro de Azevedo, a comparecer hoje às 21 horas, a fim de tratar dos assuntos de gravidade, reunindo-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Convindam-se o camarada Manuel Monteiro de Azevedo, a comparecer hoje às 21 horas, a fim de tratar dos assuntos de gravidade, reunindo-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Convindam-se o camarada Manuel Monteiro de Azevedo, a comparecer hoje às 21 horas, a fim de tratar dos assuntos de gravidade, reunindo-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Convindam-se o camarada Manuel Monteiro de Azevedo, a comparecer hoje às 21 horas, a fim de tratar dos assuntos de gravidade, reunindo-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Convindam-se o camarada Manuel Monteiro de Azevedo, a comparecer hoje às 21 horas, a fim de tratar dos assuntos de gravidade, reunindo-se todos os delegados das oficinas de polidor a comunicar a este conselho, imediatamente, o numero de camaradas despendidos das respectivas oficinas e quantos estão trabalhando.

Devendo para assunto urgente reunir hoje todos os delegados pelas 21 horas.

A assembleia geral do pessoal grevista da comissão pró-Caixa dos Trabalhadores, para tratar dum assunto de gravidade, reúne hoje pelas 21 horas, convidando-se as camaradas sem trabalho a vir hoje à sede deste sindicato, a fim de se inscreverem.

Fundição Tipografica

**"A Funtipo"**

P. Gini—Director Technico

Instalações rapidas para jornais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-11.º

22 Telefone C.—4329

A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIOS, PAPEIS DE RÊDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador

Alfaiataria

Forne e dor dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa, da Cooperativa da Fábica de Material de Guerra.

Variado sortimento de indústrias para homens e senhoras, roupas de moda, preços limitados.

255-Rua dos Fanqueiros-255

AZEITE

Óleo acidoimetro Fernans aparelho pratico para saber com exactidão a acidez dos azeites, correspondente exactamente às análises officiais. Aparelho completo 4\$50; correio mais \$60 cent.

131

Cruz Sobrinho & C.ª Ltd

R. da Madalena, 40 — LISBOA

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITORIO

CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia profunda. Colocação dentes fixos e com placa.

25 — Rua da Assunção — 25

(Esquina da R. da Prata)

PREÇOS DE COMBATE

Sapataria João Salgado Oliveira

Brevemente, grande saldo por preços muito baratos

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vitela à americana — 2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a provincia contra reembolso

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL — Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. Sucatas, trapos, papel e lá. 5 0/10 de desconto aos assinantes de A Batalha.

Para Leixões

Sairá brevemente o vapor

ZAIRE

Para carga e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.

No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

Em Espanha

Rebenta a greve geral em Valência, dão-se tumultos graves

MADRID, 3. — As notícias oficiais recebidas de Valência dizem que esta manhã, a primeira hora, rebentou a greve geral com o fim de se obter a liberdade dos operários que tinham sido presos no sábado. Um grupo composto de uns 200 operários invadiu o mercado central e destruiu as instalações. Acionando a gendarmaria, foi recebida a tiro, pelo que teve de fazer uso das armas, ficando 2 operários mortos e sendo presos 4. O sossiego foi em seguida restabelecido. — 11.

Em Espanha

Rebenta a greve geral em Valência, dão-se tumultos graves

MADRID, 3. — As notícias oficiais recebidas de Valência dizem que esta manhã, a primeira hora, rebentou a greve geral com o fim de se obter a liberdade dos operários que tinham sido presos no sábado. Um grupo composto de uns 200 operários invadiu o mercado central e destruiu as instalações. Acionando a gendarmaria, foi recebida a tiro, pelo que teve de fazer uso das armas, ficando 2 operários mortos e sendo presos 4. O sossiego foi em seguida restabelecido. — 11.

Em Espanha

Rebenta a greve geral em Valência, dão-se tumultos graves

MADRID, 3. — As notícias oficiais recebidas de Valência dizem que esta manhã, a primeira hora, rebentou a greve geral com o fim de se